



**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação-FAE
Formação Intercultural para Educadores Indígenas**

MARILSA LOPO DE OLIVEIRA

**AS TRANSFORMAÇÕES DO MEIO AMBIENTE NO TERRITÓRIO INDÍGENA
XAKRIABÁ: OS IMPACTOS CAUSADOS NA FAUNA E NA FLORA**

**BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS
MAIO DE 2019**

Marilsa Lopo de Oliveira

**AS TRANSFORMAÇÕES DO MEIO AMBIENTE NO TERRITÓRIO INDÍGENA
XAKRIABÁ: OS IMPACTOS CAUSADOS NA FAUNA E NA FLORA**

**Percurso de pesquisa apresentado ao curso de
Formação Intercultural para Educadores
Indígenas da Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciatura em Ciências da Vida e da Natureza.
Orientador: Professor: Francisco Ângelo
Coutinho
Coorientadores: Natália Almeida Ribeiro e Gilson
Alves dos Santos**

**BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS
MAIO DE 2019**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA



Nome: **Marilsa Lopo de Oliveira**

Profissão: Professora

Nascida no Território Indígena Xakriabá, município de São João das Missões - Aldeia Riacho do Brejo, norte de Minas Gerais, tem 08 irmãos, vivo em união estável, tenho 03 filhos, 01 biológico de 10 anos e um casal de gêmeos adotivos de 05 anos.

DEDICATÓRIA

- Dedico esse trabalho para todos os meus familiares que não mediram esforços para contribuir com a minha permanência no curso;
- Ao meu pai Alípio Gomes de Oliveira e a minha saudosa mãe, Santilha Lopo de Oliveira por ter contribuído direto ou indiretamente para que eu pudesse estudar;
- Aos meus irmãos e irmãs Aparecida Gomes de Oliveira, Gilvani Lopo de Oliveira, Anilson Lopo de Oliveira, Natalina Lopo de Oliveira, Francisco Lopo de Oliveira, Elenice Lopo de Oliveira, Lucileide Lopo de Oliveira e Uelison Lopo de Oliveira, por ter me incentivado a permanecer estudando, me dando forças nos momentos difíceis e tomar como responsabilidade de cuidar dos meus filhos Gleimarcos Lopo dos Santos, Leilza Oliveira Montalvão e Leilto Oliveira Montalvão no período da minha ausência.
- Ao meu esposo Gilson Alves dos Santos por contribuir com as minhas atividades, por ter me confiado esse longo período longe de casa;
- Aos caciques e lideranças por ter lutado para implantação e permanência dos estudantes no curso FIEI, em especial ao saudoso Sr. Valdemar Xavier dos Santos, que sempre acompanhou o curso FIEI desde o início da primeira turma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a benção e a oportunidade de mostrar a minha capacidade na realização deste trabalho.

Aos meus antepassados por lutar pelos direitos indígenas, derrubando barreiras para que pudesse chegar até aqui na FAE- Faculdade de Educação formando no curso FIEI - Formação Intercultural para Educadores Indígenas.

Aos colegas e amigos que me ajudaram direto ou indiretamente com força e palavra de ânimo nos momentos difíceis durante a realização deste trabalho, tanto os que permanecem no curso, quanto os que já se formaram.

Agradeço principalmente o meu pai Alípio Gomes de Oliveira e a minha saudosa mãe Santílla Lopo de Oliveira, que me ensinaram a enfrentar os obstáculos encontrados durante a minha caminhada.

Agradeço ao meu esposo e companheiro Gilson Alves dos Santos, que me incentivou, dando força em momentos difíceis.

Agradeço também os meus irmãos e irmãs que me ajudaram direto ou indiretamente cuidando dos meus afazeres na minha ausência.

Agradeço todos os colegas e amigos e amigas da escola de minha aldeia.

Agradeço também aos professores que ensinaram a ler e escrever desde o 1º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, a todos os professores, bolsistas, orientadores e coordenadores do curso FIEI, em especial ao orientador professor: Francisco Ângelo Coutinho, meus Coorientadores /professores: Natália Almeida Ribeiro e Gilson Alves dos Santos (Indígena Xakriabá), por ter me ajudado com este trabalho e pela paciência muito abrigada a todos e a todas.

Agradeço também aos meus professores e colegas da turma CVN Ciências da Vida e da Natureza;

Aos meus entrevistados: Dona Maria Felícia da Mota, Dona Evarista Seixas Cavalcante e o Sr. Alvino Alves de Barros pela colaboração e empenho que tiveram no momento que estavam sendo entrevistados.

Poema

A Fauna e a Flora há tempos atrás

*Imagine aqueles tempos
Nadando em águas sadias
Tempos de muita alegria
Tantos animais de caça
Muitos peixes no riacho
Era imensa a euforia
Tempos de boas colheitas
As vivências eram perfeitas
As árvores eram sombrias
A imensidão do paraíso
Trescalava o odor das flores
Acabou-se aquilo que existia
Um pequeno lampejo resta
Daquelas bonitas florestas
Dos tempos de harmonia
A população foi crescendo
Foi modificando o ambiente
Em forma de devastação
Acabando com as matas e animais
A natureza foi ao chão
Hoje o que está restando
É apenas imaginação
Formas e mecanismos para a restauração
Nota-se através das lembranças
A saudade daqueles tempos.*

Autor: Gilson Alves dos Santo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3. JUSTIFICATIVA	14
4. MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR	14
5. ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.....	15
5.1 CAPÍTULO 1: REFERENCIAIS TEÓRICOS	16
5.2 CAPÍTULO 2: MÉTODOS DA PESQUISA	17
5.3 CAPÍTULO 3: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	19
5.4 CAPÍTULO 4: A FAUNA E A FLORA - O JEITO DE PENSAR DOS ALUNOS	25
TABELA 1: DESENHOS FEITOS PELOS ALUNOS DA TURMA DA 1ª SÉRIE B DO ENSINO MÉDIO, RELACIONADOS A FAUNA.	27
TABELA 2: DESENHO FEITO PELOS ALUNOS DA TURMA DA 1ª SÉRIE B DO ENSINO MÉDIO, RELACIONADOS A FLORA.....	32
5.5 CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
7. ANEXOS	37
7.1 ROTEIROS DE ENTREVISTAS	37
7.2 TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	38
<i>Dona Maria Felícia da Mota</i>	<i>38</i>
<i>Dona Evarista Seixas Cavalcante.....</i>	<i>41</i>
<i>Sr. Alvino Alves de Barros.....</i>	<i>43</i>
7.3 PLANO DE AULA DE BIOLOGIA – FAUNA E FLORA	49

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Mapa do Território Indígena Xakriabá e ao lado direito empresas agrícolas.....	11
Imagem 2: Foto de Dona Maria Felícia da Mota.....	19
Imagem 3: Foto de Dona Evarista Seixas Cavalcante.....	21
Imagem 4: Foto de árvore (braúna) no período da seca no Território Indígena Xakriabá	22
Imagem 5: Foto de árvore (braúna) no período da chuva no Território Indígena Xakriabá	22
Imagem 6: Foto de árvore (xixá-do cerrado) no período da seca no território Indígena Xakriabá	23
Imagem 7: Foto de árvore (xixá-do-cerrado) no período da chuva no Território Indígena Xakriabá.....	23
Imagem 8: Foto do Senhor Alvino Alves de Barros.....	23

GLOSSÁRIO

Arcançar – O mesmo que alcançar
Arvinha - O mesmo que está branca
Aterrano – O mesmo que aterrando
Bucado – O mesmo que bastante
Candinheiro – Objeto utilizado para iluminar a casa.
Carrerinhos – Estrada estreita
Cê – O mesmo que você
Checherezinha/ librinha – Chuva fina
Coia – O mesmo que colhia
Covi – Árvore usada para tirar a cinza para o preparo do sabão
Cuma – O mesmo que como
Cumeçá – O mesmo que começar
Cunheceu – O mesmo que conheceu
Distabocou – O mesmo que destruído/desmatou
Dicuada – Produto extraído da cinza da madeira para usar no preparo do sabão.
Dismatano – O mesmo que desmatando
Distampou – O mesmo que descobriu
Duícia – O mesmo que adoecia
embrejava – Efeito causado durante o período de chuva. Minar água dentro da casa.
Infraquia – O mesmo que ficar fraco
Isgarita – O mesmo que esbravejar, ir embora para outras regiões
Grotonas – Efeito causado pelo escoamento da água sobre a terra
Istioração – O mesmo que destruir
Mior – O mesmo que melhor
Moiado – O mesmo que molhado
Mudano – O mesmo que mudando
Mulequinha pequena - O mesmo que criança pequena ou menina pequena.
Nivuação – Estado de tempo. Sinais de chuva
Novim – Relacionado à idade baixa
ocê – O mesmo que você
Paiada – Roça pós-colheita do milho
Pilãozinho de barro – Era usado para iluminar a casa.
Pudê – O mesmo que poder
Premero – Ideia de anterior
Pretim – O mesmo que a cor preta
Quenem – Termo usado para representar igualdade ou aparência.
Suber – O mesmo que souber
Tampô – O mesmo que tampou. Cobrir
Taxão – Objeto (panela grande) usado para o preparo do sabão.
Terraiadas – Muito terra junta em um mesmo local
Todim – O mesmo que todo
Trabai – O mesmo que trabalhei/ trabalho
zuada/ zueiro – Ato de barulho

RESUMO

Neste trabalho tive a pretensão e objetivos destacar por meio da análise alguns fatores que contribuíram para a ocorrência das transformações no meio ambiente (fauna e na flora) do Território Indígena Xakriabá, especificamente na Aldeia Riacho do Brejo. Para sua realização desenvolvi uma atividade com os alunos da 1ª série do ensino médio relacionada à fauna e a flora e fiz entrevistas com sábios (pessoas mais velhas) da comunidade. Tive como métodos de registros, um caderno de anotações e um aparelho celular para gravações em áudio. As atividades em si foram desenvolvidas na sala de aula, em desenhos e registros escritos. Tive também a oportunidade de adquirir alguns conhecimentos juntos com os alunos sobre algumas espécies de animais e plantas que existiam ou que ainda existem em nosso território e quais são as suas utilidades para o povo Xakriabá. Nas entrevistas que realizei com as pessoas mais velhas pude compreender alguns motivos que levaram a diminuição das espécies nativas que atualmente já quase não existe mais, dentre eles estão às ações naturais (falta de chuva) e as atividades praticadas pelos seres humanos que também contribuem com os impactos sofridos na natureza. Ao longo das minhas observações tive a percepção que há várias maneiras que podem ser utilizadas para a preservação do meio ambiente. Diante dos resultados que adquiri com as entrevistas considero que seria de fundamental importância a circulação dessas informações sobre a Fauna e Flora do nosso território, na reconstrução ambiental, como por exemplo, desenvolvimento de trabalhos e palestras na escola e na comunidade, incentivar as pessoas a realizarem atividades práticas de reflorestamento e preservação do ambiente.

PALAVRAS CHAVE: Mudanças, diminuição das chuvas, aumento da população, antigamente.

1. INTRODUÇÃO

O território Indígena Xakriabá está localizado no Norte de Minas Gerais à margem esquerda do Rio São Francisco. Uma parte do território está situada no município de São João das Missões e outra parte da nova demarcação (Vargem Grande) está situada no município de Itacarambi. Atualmente a área total demarcada do território Xakriabá é de aproximadamente 53 mil hectares de terra, distribuída em 36 aldeias, com uma população de aproximadamente 11.000 indígenas. Há ainda uma grande área pertencente ao povo Xakriabá, não demarcada, ocupada por não índios, fazendeiros e empresas agrícolas. Conforme o mapa.

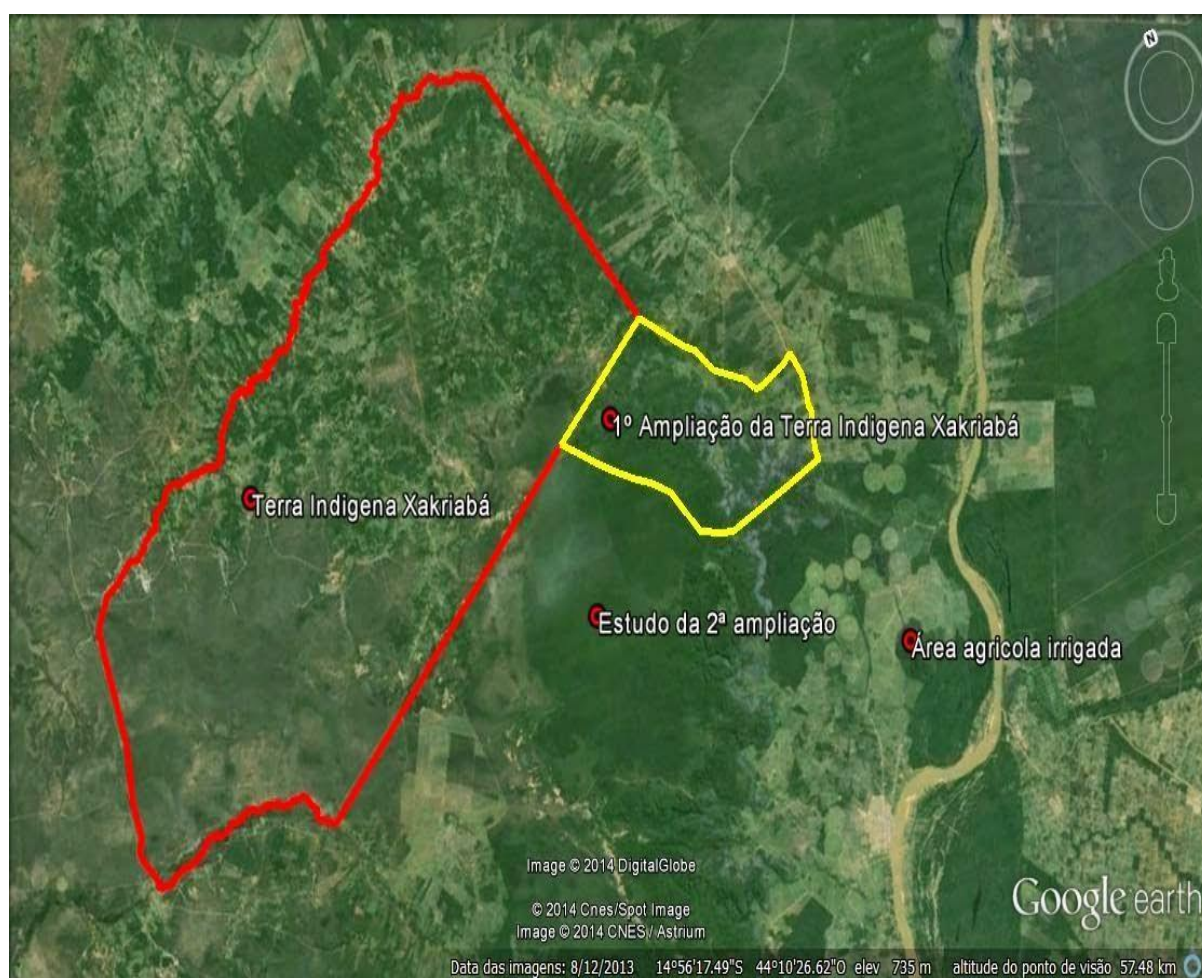


Imagem 1 Mapa do Território Indígena Xakriabá

Fonte: Bizerra(2018)

Pelo mapa pode-se observar que o território Indígena Xakriabá já passou por três fases de demarcação para ampliação. Além disso, ainda há

necessidade de mais ampliação do território, pois a cada ano que se passa a população tende a crescer cada vez mais. Nos entornos há extensas áreas desmatadas para a criação de gados e agricultura que de qualquer forma provoca impactos no território.

Neste trabalho de percurso acadêmico, procurei valorizar os costumes e as tradições do povo indígena Xakriabá, buscando com as pessoas mais velhas, relatos que possam retratar a realidade vivida pelos antepassados e as mudanças que vem ocorrendo em relação aos impactos que foram causados na fauna e na flora dentro do território, com a atenção voltada principalmente para a aldeia Riacho do Brejo. Através da vivência e no exercício das práticas diárias é possível perceber que no decorrer dos anos o nosso território vem sofrendo graves transformações ambientais, provocadas pelas atividades humanas (indígenas) tais como: O desmatamento que é feito para o plantio de roças para o sustento familiar e pasto para a criação de animais, como cavalos e bois. As queimadas que foram feitas indesejavelmente dentro do território que incendiavam acidentalmente as áreas preservadas.

Há também alguns impactos causados pelos moradores, devido o aumento da população indígena Xakriabá que vem crescendo cada vez mais, gera a necessidade de devastação das matas, pois precisam fazer construções de casas, tendo que derrubar algumas árvores para construir suas moradias, as famílias passam também a desmatar mais para o plantio de roças para o sustento familiar, além da plantação de alimentos como: milho, feijão, fava, andú, abobora, melancia e mandioca. Outra causa também que leva a desmatamento ambiental é a plantação de pasto para animais, que é a criação de bois e cavalos que algumas pessoas verem como um meio de investimento, como no caso dos bois. Outro fator que acontece com bastante frequência, é a criação de estradas para o trânsito de carro dentro do território, que também prejudica a nossa flora e a fauna. Atualmente os meios de sobrevivência do povo Xakriabá são basicamente: trabalho assalariado na área da Educação e da saúde, benefícios sociais, como: bolsa família, salário maternidade e aposentadorias, trabalhos temporais fora do território e, além disso, ainda é mantida a agricultura local. O território indígena Xakriabá é constituído por dois tipos de vegetação, região de matas e região de cerrado.

A minha pesquisa está direcionada para a ocorrência das transformações na fauna e na flora especificamente na aldeia Riacho do Brejo. A aldeia Riacho do Brejo tem uma população de 150 famílias onde vivem aproximadamente 617 habitantes.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Com este trabalho pretendo viabilizar caminhos para diminuir parte das transformações feitas de forma acelerada no meio ambiente, com foco principal na fauna e na flora e destacar possíveis soluções que possam amenizar as mudanças ocorridas na aldeia Riacho do Brejo por meio da observação das entrevistas e da pesquisa em geral.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Coletar informações por meio de entrevistas e abordagem referente às mudanças e os impactos ocorridos na fauna e na flora dentro do território Indígena Xakriabá.
- Compreender a importância das plantas e animais para o povo Xakriabá da aldeia Riacho do Brejo.
- Levantar propostas que possam ajudar e conscientizar a comunidade sobre a preservação da fauna e da flora.
- Elaborar um plano de aula para trabalhar com os alunos da 1ª série do ensino médio na Escola Estadual Indígena Manykã (aldeia Riacho do Brejo) para que os alunos possam desenvolver os seus próprios conhecimentos sobre as transformações que ocorreram dentro do território indígena Xakriabá em relação às plantas e os animais.
- Relatar por meio das entrevistas: a fauna e a flora do nosso território, de modo a favorecer práticas pedagógicas em ensino nas nossas escolas.

3. JUSTIFICATIVA

O trabalho justifica-se pela necessidade de sensibilizar e amplificar os conhecimentos sociais em relação à preservação do meio ambiente, considerando a história, o manejo da terra e as práticas de trabalho do povo Xakriabá, apesar de, fazer uma correlação da situação do espaço ambiental atual com a situação de alguns anos atrás dentro da aldeia por meio da observação direta, dos trabalhos desenvolvidos e pela análise dos relatos coletados. Além disso, aponta-se como um material específico para suprir a carência das escolas indígenas com relação á materiais que viabilizem e retratem a realidade vivida pela comunidade e pelos alunos.

A pesquisa dará visibilidade à ocorrência de fatos ambientais no decorrer dos anos, possibilitando à reflexão em relação aos prejuízos sofridos com diminuição das matas e dos animais silvestres.

4. MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR

No ano de 1998, comecei a dar os meus primeiros passos rumo à escola, com 08 anos de idade. A escola funcionava na mesma aldeia onde moro, Riacho do Brejo, no território Indígena Xakriabá. Na época ela era vinculada a. E. E. Indígena Bukimuju, situada na Aldeia Brejo Mata Fome. Enfrentei bastante dificuldade para estudar, devido o fato de a escola ser distante da minha casa, não tinha transporte, o percurso era feito todo a pé. Iniciei os meus estudos na mesma época de implantação das escolas indígenas no território Xakriabá. As escolas funcionavam em situação precária, as aulas eram ministradas na casa do próprio professor por falta de outro espaço físico, não tinha mesas nem cadeiras para os alunos sentarem, os recursos oferecidos para a escola eram muito poucos e os meus pais não tinham condições para comprar os materiais que eu necessitava para estudar. Entre tantas dificuldades no ano de 2008 conclui o Ensino Fundamental. Em 2009 eu passei a estudar a 1ª série do ensino médio na escola sede (Escola Estadual Indígena Bukimuju).

Nessa trajetória passei por várias dificuldades, porque a distância a ser percorrida entre minha casa e a escola aumentou, o percurso durava aproximadamente 01: 30 hm de caminhada a pé totalizando um total 03: 00 hm de

caminhada por dia. As aulas eram ministradas no período noturno. Em 2011, eu fiquei fora da escola não estudei por causa da dificuldade que estava muito para ir a pé e em 2012 eu voltei novamente para a escola e concluí a 3ª série do ensino médio. No ano seguinte em 2013 comecei a trabalhar como professora atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola da minha aldeia. Pela a escola fui notificada da abertura das inscrições para o Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, me inscrevi e fiz a prova para ingressar em matemática, porém não fui aprovada. Em 2014 inscrevi novamente, realizei a prova e fui aprovada, sendo classificada na terceira chamada para cursar a área de Ciências da Vida e da Natureza. Considero de grande relevância esta conquista, pois foi mais uma oportunidade que consegui para aprofundar os meus estudos e aprimorar a minha aprendizagem. Durante o período do curso pude aprender muitas coisas com os professores e com os colegas.

Por meio do Curso e das reflexões defini como tema para o meu trabalho de conclusão do curso: As Transformações do Meio Ambiente no Território Indígena Xakriabá: Os Impactos Causados na Fauna e na Flora

Eu escolhi esse tema, considerando a importância da reflexão sobre os impactos e as transformações ocorridas no território, fazendo um paralelo entre o que existia e o que existe baseado na fauna e na flora. Esta investigação possibilita a construção de materiais e registro memorial para possíveis consultas e estudos futuramente, além de incentivar as pessoas a preservar o nosso meio ambiente.

5. ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Esse trabalho está organizado em quatro capítulos, cujos temas e materiais utilizados são apresentados a seguir.

No capítulo 1, trouxe referenciais teóricos que discutem a importância dos animais para o povo Xakriabá e o processo de desaparecimento de alguns desses animais ao longo do tempo.

No capítulo 2, registrei a metodologia do trabalho.

No capítulo 3, foram registradas as análises das entrevistas feitas com Evarista Seixas Cavalcante, Maria Felícia da Mota e Alvino Alves de Barros.

No capítulo 4, Apresentei por meio de tabelas os resultados do trabalho realizado com os alunos da 1ª série B do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Manyã (A fauna e a flora – O jeito de pensar dos alunos)

No capítulo 5, registrei minhas considerações finais.

5.1 Capítulo 1: REFERENCIAIS TEÓRICOS

Além das plantas semear suas sementes, os animais tem um papel muito importante no processo de dispersão dessas sementes em outros locais, as quais se germinam, gerando novas plantas, como afirma Cruz & Souza (2015).

Muitos animais são dispersores de sementes, entre os mamíferos, por exemplo, temos a cotia que ao se alimentar do fruto do coqueiro, e ao passear pela floresta, semeia o que come por toda região onde passa. Quando chega à época das chuvas, essas sementes germinam, gerando uma nova planta (CRUZ & SOUZA, 2015, P.18).

Entre os fatores principais que contribuíram ou contribuem para a diminuição do número de animais e das plantas temos o fogo. Acidentalmente as queimadas vieram causando uma grande destruição na natureza. Na realização das queimadas desordenadas provoca a morte de muitos animais e outros migram para locais mais distantes a procura de alimentos para a sua sobrevivência, como afirma Cruz & Souza (2015)

Constatamos então, que o fogo é um dos fatores que mais prejudica a manutenção dos animais, porque além de queimá-los ainda destrói a flora existente naquela região, diminuindo então a alimentação dos animais que dependem principalmente da flora para se alimentar. Como consequência, o fogo leva a diminuição da água fazendo com que esses animais que sobreviveram mudem de lugar a procura de água e alimento (CRUZ & SOUZA 2015, P. 18).

Além do desmatamento em geral, há também uma grande preocupação com os desmatamentos que vem sendo feitos na beira dos córregos e nas proximidades das nascentes para o plantio de roças, como cita Bizerra (2018).

Há alguns anos o povo Xakriabá vem praticando o plantio em áreas às margens de minas de águas e beiradas de rios, porém, a gente vai buscando fazer um trabalho mais intenso de reflorestamento para adiantar a recuperação da natureza degradada. pois sabemos que a natureza vai se recuperando aos poucos, diante da ação do homem sobre o meio ambiente, devemos também fazer a nossa parte para uma recuperação mais rápida. (BIZERRA, 2018, p.17).

Com o aumento da população aumenta também a necessidade de usufruto dos recursos naturais, porém gera a preocupação de como garantir esses recursos para as gerações futuras como cita Bizerra (2018).

Há necessidade de usufruir dos recursos naturais como a água, o solo, as matas e o cerrado, também requer um grande cuidado para não acabar agredindo a natureza, porque pode chegar um momento que as próximas gerações vão sofrer cada vez mais com a falta desses recursos” (BIZERRZA, 2018, P.25)

5.2 Capítulo 2: MÉTODOS DA PESQUISA

Para realizar este trabalho de pesquisa tracei vários métodos;

- Realizei três entrevistas todas com abordagem em caráter qualitativo, ou seja, os entrevistados ficaram livres para expor seus conhecimentos e sentimentos relacionados à fauna e a flora. As entrevistas foram gravadas em áudio com posterior transcrição das falas (vide anexa). Além do uso do celular para gravação dos áudios no momento das entrevistas, eu estava sempre acompanhado de um caderno de campo para anotações necessárias.
- Planejei e realizei uma atividade na turma da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual Indígena Manykã- aldeia Riacho do Brejo, terra indígena Xakriabá, município de São João das Missões- MG. A realização desta atividade teve início no segundo semestre de 2018. Conforme este planejamento os alunos foram divididos em dois grupos, um responsável por desenvolver as atividades relacionadas à fauna e o outro ficou responsável para desenvolver as atividades relacionadas a flora. Ambos os grupos buscaram, registraram e organizaram as informações por meio de tabelas, desenhos e listas. (conforme os anexos).

- Para as minhas entrevistas utilizei como objeto de registros o aparelho celular para fotografias, vídeos, áudios e um *caderno de pesquisa para fazer anotações caso o (a) entrevistado (a) prefira não ser filmado, e nem gravado em áudio*. O uso do caderno também é importante porque ele é um apoio para os momentos de transcrição e para análise, pois ele pode ter mais informações sobre a entrevista, como por exemplo: em que data foi realizada, a que horas, se tinha pessoa presentes além da entrevistada. É como se fosse um termo de visita, porém as pessoas presentes não assinaram no caderno. Essas informações eu utilizei como um método de registro para a minha entrevista.
- As minhas entrevistas foram feitas com a gravação de áudio no celular, antes de começar, eu expliquei que iria gravar as falas para ficar mais fácil sua transcrição.
- Ao fazer as perguntas para as pessoas entrevistadas eu liguei o aparelho celular para fazer a gravação. Considero ser uma maneira bem mais prática do que fazer a filmagem e atendia ao meu objetivo.
- A quantidade de perguntas variou de um entrevistado para o outro e houve perguntas diferentes;

Na entrevista que realizei com **D. MARIA FELÍCIA DA MOTA**, utilizei um questionário guia com 07 questões. Conduzi a entrevista em caráter de conversa (*A senhora pode me contar um pouco de como era antigamente? Quais foram às transformações que ocorreram? Como era antigamente, chovia muito? A senhora sabe dizer se já teve alguma enchente grande no riacho? como ficavam as casas das pessoas quando chovia bastante? Hoje a chuva está diminuindo bastante. Por que as estradas criaram mais buracos? Como que era antigamente, tinha muitos animais de caça? E os riachos eram muito fundos?*)

Na entrevista com **D. EVARISTA SEIXAS CAVALCANTE**, utilizei mais 07 perguntas também com o caráter de conversa para a entrevistada (*A senhora sabe quem foram às primeiras pessoas a morar aqui, antes da demarcação do território?). Essas pessoas faziam muito desmatamento? O que aconteceu depois da demarcação da terra? As pessoas preservavam mais as matas? No ponto de vista da senhora, o que levou a diminuição das matas e dos animais de caça? O que*

provocou a escassez de água? Quais eram os meios de sobrevivência alimentar e remédios que as pessoas utilizavam antigamente?

Na entrevista com o senhor Alvino Alves de Barros, utilizei um roteiro com 06 perguntas guia: *O senhor pode me falar um pouco se aqui no Território Xakriabá existia muitos animais de caça? Ao longo dos anos o que vem causando o desaparecimento desses animais? Será que ainda existem animais de caça no Território Xakriabá? Quais os fatores responsáveis pela diminuição das matas? O senhor conseguiria apontar alguma solução para amenizar os impactos ambientais, tanto em relação às matas, quanto aos animais? Será que tem alguma forma de cultivar a terra sem prejudicar tanto a natureza?).*

Apesar de ter elaborado as questões para as entrevistas, conduzi-as em caráter de conversa. Preferi fazer uma introdução e deixei os entrevistados à vontade para se expressar, exceto no caso de interferir para retomada do assunto. O assunto foi se estendendo (prolongando) de acordo as lembranças que vinham na mente da pessoa que estava sendo entrevistadas, elas ficaram livres para falar sobre o assunto que estava sendo abordado.

5.3 Capítulo 3: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A minha primeira entrevistada foi Dona **Maria Felícia da Mota** de 72 anos de idade.



Imagem 2 Foto, Dona Maria Felícia da Mota
Fonte: Marilsa

A entrevista foi realizada aos 20 (vinte) dias do mês de abril de 2018 (dois mil e dezoito) as 16h00min, na terra indígena Xakriabá, município de São João das Missões – MG, aldeia Riacho do Brejo, em sua residência local. D. Maria é uma

senhora bastante sábia, tem um grande conhecimento sobre as plantas e os animais, sempre atenta com a ocorrência das transformações ambientais ocorridas dentro do território indígena Xakriabá. Presencio a sua luta diária com os trabalhos na roça e com os trabalhos domésticos. Ela sempre ajuda as pessoas quando precisam dela para preparar algum remédio caseiro com plantas medicinais, seja colhida no quintal ou no cerrado.

De acordo os relatos, antigamente o povo Xakriabá viviam basicamente da plantação de roças, pois tudo que plantava colhia, porém, não mantinham controle na quantidade da área a ser desmatada para a plantação. Derrubavam uma quantidade extensa de mata e nem sempre plantava toda área. Isso causou vários danos nas matas. Como relata dona Maria.

“Antigamente os povos derrubava aquelas roças quando acabava nem cuidava pra prantar, so pra distoriar a mata. Mas não vão aceitar isso mais não quem quiser prantar tem que prantar nas capoeiras.”

Atualmente, já não é mais como antigamente que tinha varias espécies de plantas que as pessoas utilizavam para várias finalidades, dentre elas algumas eram utilizadas na fabricação de produtos para suprir as necessidades básicas da casa, como a mamona, o tingui, o pinhão e o covi. Um dos principais fatores que vem causando a diminuição das matas é a falta de chuva, pois ja não chove mais como chovia antes.

Foi relatado também sobre os animais que existiam antigamente, alguns desses animais são os tatus canastra, caititu, porco do mato e anta.

Nos dias de hoje ainda são encontrados alguns animais como: seriema verdadeira, caititu, porém, com o aumento da população vai se tornando cada vez mais difícil de ver esses animais, os poucos que aparece são perseguidos pelos caçadores eles correm atras dos bichos até pegar, baseado na fala de dona Maria é notável a dificuldade em proteger os animais de caça que ainda existem.

“além do povo matar, o fogo também matou, uns morre e outros esguarita pra outro lugar, e não vai criar bicho aqui mais nunca o povo não deixa não.”

Aqui no território ja não é possível ver mais tantos animais, como os que existiam alguns anos atrás, foram quase todos desaparecidos tem algumas espécies que ainda existe mais é difícil porque os caçadores matam para alimentação e outras aparecem apenas de passagem, pois não encontram abrigos e nem alimentos para

a sua sobrevivência só é vista de longe porque eles não deixam que as pessoas se aproximem deles, já acabaram quase tudo, principalmente com o índice de aumento da quantidade de pessoas, como relata dona Maria.

“os animais que tinha aqui acabou quase tudo, mais isso de acabar com os bichos não é de hoje vem desde os mais velhos, antigamente tinha mais bichos porque tinha menos gente.”

A minha segunda entrevistada foi dona Evarista Seixas Cavalcante de 68 anos de idade.



Imagem 3 Foto Dona Evarista Seixas Cavalcante
Fonte: (Marilsa Lopo de Oliveira)

A entrevista foi realizada aos 20 (vinte) dias do mês de junho de 2018 (dois mil e dezoito) moradora da Terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões Minas Gerais- aldeia Riacho do Brejo, em sua residência local. Dona Evarista é uma pessoa muito sábia, alegre e simpática, gosta de conversar com todo mundo Sempe que alguém precisa dela ela está pronta para ajudar, não mede nenhum esforço.

Dentro do Território Indígena Xakriabá, atualmente está sendo muito desmatado, o número de pessoas estão aumentando cada vez mais e junto vem á necessidade do desmatamento para construir as moradias e para a plantação de roças que é de onde as pessoas tiram uma boa parte dos alimentos familiares e às vezes também é desmatado para a plantação de pastagem para criação de gado que também é um meio de renda que algumas pessoas utilizam como meio de sobrevivência.

Antigamente as pessoas não desmatavam tanto como desmata hoje, era somente o necessário para sobrevivência da própria família. Como conta a dona Evarista.

“Antigamente os povos desmatava mais pouco não eram assim igual hoje não, agente quando colocava uma roça prantava nela muito tempo, não dematava assim igual hoje, as pessoas quando colocava uma roça prantava três, quatro anos ate cinco prantava naquela roça pra podê cumeçá ota raça pa num acaba cum as mata, nao tinha criação de gado, criava sabe como? solto! Era ai todo mundo criava junto.”

Um dos fatores que também vem causando a diminuição das plantas dentro do nosso território é a falta da chuva porque hoje em dia já não chove mais como chovia antigamente, o periodo de chuva é muito pouco, às matas secam rápido não tendo o tempo necessário para que as plantas possam florir e com isso soltar suas sementes sobre a terra para que novas arvores possam crescer, isso faz com que diminui a fauna porque vai perdendo a variedade de espécies de plantas nativas que existiam. Como conta a dona Evarista.

“O que levou mais a diminuição das matas e dos animais foram á questão da falta de chuva, porque foi diminuindo muito, ficou acabado, agente pranta no tempo certo que era de costume, de prantar, mais num sai nada o tempo foi mudano.”



Imagem 4 Foto da mata(arvore) brauna na época da seca
(Fonte: Marilsa Lopo de Oliveira)



Imagem 5 Foto da mata (arvore) brauna na época da chuva
(Fonte: Marilsa Lopo de Oliveira)



Imagem 6 Foto da árvore do xixá na época da seca
(Fonte: Marilsa Lopo de Oliveira)



Imagem 7 Foto da árvore do xixá na época da chuva
(Fonte: MarilsaLopo de Oliveira)

Através das ilustrações é possível notar a diferença com relação ao tempo das águas¹ no território Xakriabá que dura no período de outubro a março, sendo que nesse período a cada ano que se passa as chuvas acontecem de forma escalonada e o período da seca² que dura de abril a setembro. No período da seca as árvores perdem todas as folhas e muitas delas não resistem e acabam morrendo. Aquelas que resistem renovam as folhas logo no início do período das águas.

Realizei a minha terceira entrevista com o Senhor **Alvino Alves de Barros** de 57 anos de idade.



Imagem 8 Foto de sr. Alvino Alves de Barros
Fonte:(Marilsa Lopo de Oliveira)

¹ Período de ocorrência de chuva no território Xakriabá

² Período de falta de chuva no território Xakriabá

A entrevista foi realizada aos 15 (quinze) dias do mês Novembro do ano de 2018 (dois mil e dezoito), morador da Terra Indígena Xakriabá, Aldeia Riacho do Brejo, município de São João das Missões- MG, em sua residência local. O senhor Alvino é liderança da Aldeia Riacho do Brejo e Vice Cacique do Território Xakriabá.

Antigamente existiam bastantes animais silvestres dentro do território tais como: o tatu, veado, anta, tamanduá-bandeira, mateiro, onça e teiú, mas com o desmatamento que teve como foi citado na entrevista do Sr. Alvino, que nem tanto pelos indígenas mais pelos fazendeiros e os posseiros que desmatavam e também no decorrer dos anos vem tendo várias outras transformações, as matas foram diminuindo isso contribuiu muito para a extinção dos animais.

Atualmente as pessoas estão tentando preservar um pouco das matas para ver se conseguem reconstruir um pouco do que era antes, porque não podemos apagar os danos que foram causados o ambiente natural mais pode preservar para corrigir os danos de destruições que foram feitos e com as dificuldades que estamos enfrentando com a perda dos bens naturais que existiam em nosso território faz refletir sobre tudo que tinham e que não tem mais, assim com o tempo ter um pouco do foi perdido. Como relata o Sr. Alvino Alves de Barros.

“mais eu acredito que com o tempo que vem com as transformações, não vai chegar o que era antes mais meno um pouco tem certeza que chega.”

Há várias maneiras que podem ser utilizadas para a recomposição das árvores em alguns locais e resgate das espécies de animais, como, diminuir o desmatamento e as queimadas para a plantação de roças, por que já não compensa fazer muitos plantios, devido à falta de chuva, não está tendo muito resultado com a produção agrícola. Um dos métodos que pode ser feito para diminuir a plantação de roças e as pessoas não desmatarem tanto é desenvolver projetos que ajudem na preservação do meio ambiente e o sustento familiar, como cita o senhor Alvino:

“O que nois temos que trabalhar é nois desenvolver outros tipos de projetos principalmente agora mexer com extrativismo mesmo de tá fazendo a colheita frutos tanto faz do cerrado quantos os frutos mesmos de casa que sempre tem muito que a gente planta e essa é uma maneira de ajudar na sobrevivência nossa porque tem muita coisa que desperdiça ainda, se todo mudo pensasse em tá fazendo o aproveitamento de todos esses frutos eu acredito que um pouco porque ai cada uma ia zelar não ia só destruir, porque a destruição tá muito grande e hoje a gente trabalha mais através de projeto.”

De acordo a fala do senhor Alvino durante a entrevista ele aponta na sua fala vários mecanismos que pode contribuir para ajudar na conscientização das pessoas referente ao desmatamento, sendo eles:

- Extrativismo: Como meio de aproveitar tanto os frutos do cerrado como também os frutos de casa. Ele aponta como uma maneira de ajudar na sobrevivência, além disso, cada um iria pensar em preservar.
- Roça comunitária: Seria uma maneira de derrubar a roça em um só lugar, ao invés de desmatar vários locais.
- Projetos de governo: Para pensar na possibilidade de reflorestamento em alguns locais que está necessitando, principalmente em locais de nascentes, lagoas, etc.
- Escola: A escola junto com a associação criar projetos para a plantação, de hortaliças, como forma de garantir a ajuda na alimentação das crianças, economia de renda, além de ajudar a própria comunidade.

5.4 Capítulo 4: A FAUNA E A FLORA - O JEITO DE PENSAR DOS ALUNOS

No segundo semestre de 2018, planejei uma atividade com metodologia e objetivos de acordo com o tema central deste trabalho. Posteriormente a atividade foi desenvolvida na turma da 1ª série B do ensino médio da Escola Estadual Indígena Manykã- aldeia Riacho do Brejo, terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões- MG.

A turma da 1ª série B é constituída por 11 alunos, 08 do sexo feminino e 03 do sexo masculino, com a faixa etária entre 16 e 40 anos. Dentre esses 11 alunos 10 são casados ou vive em união estável, além disso, alguns exercem outras funções além de estudantes, entre elas, cuidar dos deveres domésticos da casa, no qual dificulta a realização de atividades escolar extra-horário. Por tal motivo foi viável pensar em atividades que pudessem ser realizada no horário da aula.

Eu planejei essa atividade relacionada a fauna e a flora, para os alunos desenvolverem através de desenhos e informações escritas sobre o mesmo. Esse trabalho foi desenvolvido na aula de Biologia. Os alunos foram divididos em dois grupos: um grupo ficou responsável por fazer um levantamento dos animais que existiam ou existem e posteriormente fazer alguns desenhos e as informações em escrita sobre a fauna e o outro grupo ficou responsável para fazer alguns desenhos

e as informações em escrita sobre a flora. O trabalho foi bastante produtivo, pois durante o período de desenvolvimento do trabalho pude perceber a socialização de ideias entre os alunos, além da busca e transmissão de conhecimentos entre eles.

Apesar da turma da 1ª série B do ensino médio ser constituída por alunos com a idade bastante avançada, ela não é atendida na modalidade EJA afim de não haver desfalque no ensino regular.

A escola atende na modalidade EJA, apenas nos anos finais do ensino fundamental II, de acordo com a demanda e necessidade da comunidade escolar, ou seja, as turmas do EJA criadas começaram a ser atendidas no ano de 2018 de acordo com a quantidade de estudantes que se encontravam fora da escola, interessados em voltar aos estudos.

A Escola Estadual Indígena Manykã, atualmente está atendendo 308 alunos, distribuídos em 21 turmas: educação infantil 1º e 2º período, ensino fundamental I e II, ensino médio, EJA e Telessala.




As turmas estão distribuídas em três turnos de funcionamento: matutino vespertino e noturno, sendo todos os alunos atendidos na escola sede, pois não possui segundos endereços.

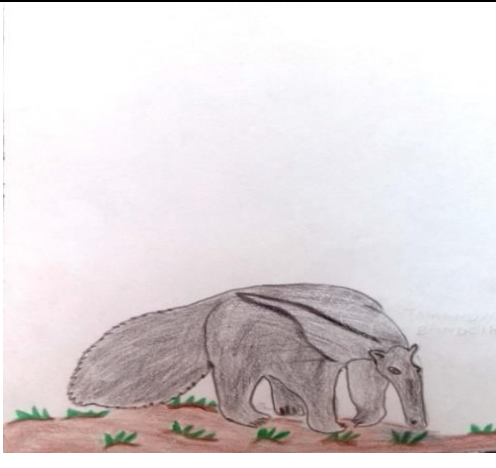
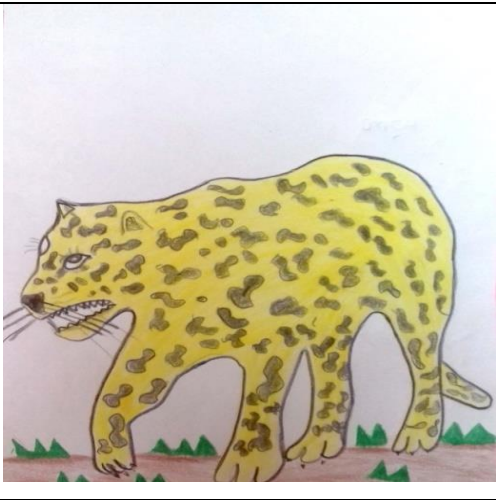
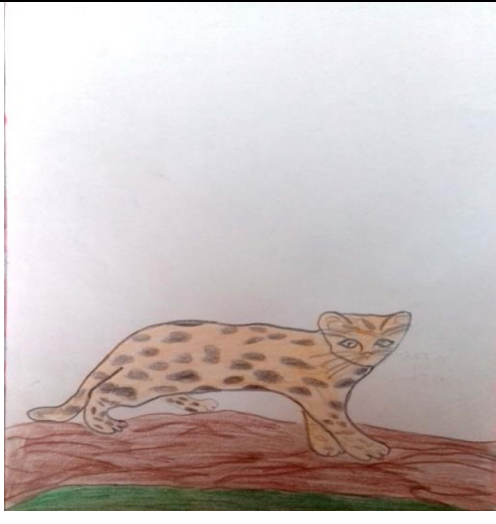
Ao desenvolver essa atividade eu tive uma percepção positiva em relação ao interesse dos alunos pelo tema, porque é uma atividade que eles podem realizar de acordo com os conhecimentos que eles têm ou que eles aprenderam com a convivência familiar no dia-a-dia. Todos participaram da atividade, enquanto uns estavam fazendo os desenhos outros já estavam escrevendo as informações, mais sempre trocando ideias uns com os outros, para saber se o grupo era realmente de acordo com aquelas informações que estavam sendo registradas.





Eu me interessei em desenvolver essas atividades, porque há uma ligação direta com a minha área de formação (Ciências da Vida e da Natureza), minha área de atuação como docente na escola (Ciências da Natureza e Biologia) e por fim, para servir de complemento ao meu TCC. A turma que foi desenvolvida as atividades é constituída pelos seguintes alunos: Adriana Alves de Barros, Amanda Pinheiro Dourado, Diná Alves de Araújo, Dulcineia Alves dos Santos, Edilson Alves de Barros, Emilia Santana das Neves, Francisco Lopo de Oliveira, Marciela Gomes Santana, Nicéia Pereira dos Santos, Valdicleia Gomes de Oliveira e Weslei Oliveira Dourado,

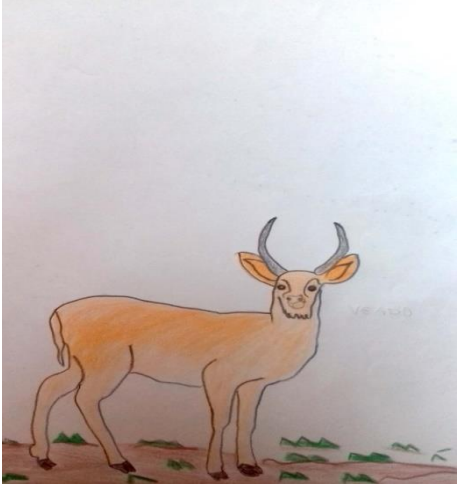
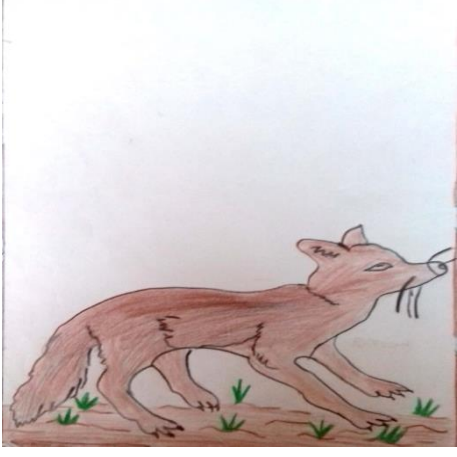
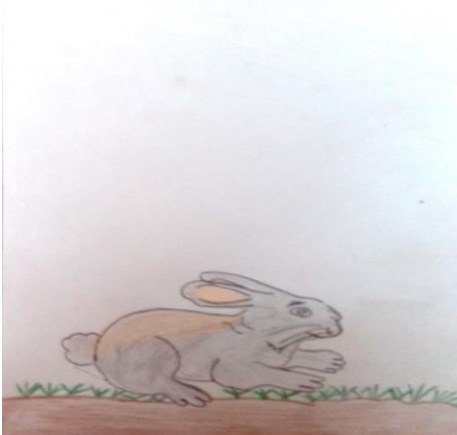
Através do desenvolvimento do trabalho os alunos registraram as seguintes informações:




Tabela 1: DESENHOS FEITOS PELOS ALUNOS DA TURMA DA 1ª SÉRIE B DO ENSINO MÉDIO, RELACIONADOS A FAUNA.

Nome do animal	Desenho do animal/ave/lagarto	Registro das informações feitas pelos alunos.
Guaxinim		<p>O Guaxinim é um animal de baixa estatura, encontrado em vazantes, matas fechadas.</p> <p>Ele se alimenta principalmente de galinha, cana, sapo e peixe. Ele costuma transitar apenas no período noturno.</p>
Mechila		<p>O Mechila é encontrado no cerrado (gerais). Este animal ainda existe, mas é difícil de ser encontrado, pois está entrando em extinção. A carne dele serve de alimento e o couro serve para fazer remédio para tratamento de furúnculo e espinha.</p>
Gambá		<p>O gambá vive nas matas. É um animal que está em extinção. O osso dele serve de remédio para a cura do reumatismo.</p>

<p>Tamanduá Bandeira</p>		<p>O tamanduá-bandeira é um animal muito difícil de ser encontrado, pois vive em matas fechadas. Antigamente as pessoas caçavam muito esse animal, pois a sua carne era usada na alimentação dos indígenas.</p>
<p>Onça</p>		<p>A onça era encontra em regiões de morros (região montanhosa), matas fechadas e também no cerrado. A onça já é considerada quase extinta no território Xakriabá.</p>
<p>Gato do Mato</p>		<p>O gato do mato é encontrado nas regiões de matas, costumam ficar próximo às casas das pessoas, pois ele se alimenta de galinha, entre outras aves.</p> <p>A carne do gato do mato serve também de alimento para as pessoas.</p>

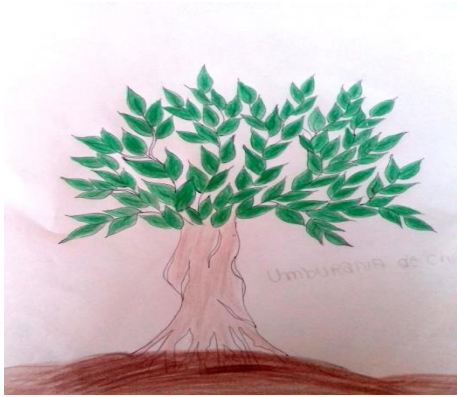
<p>Porco do Mato</p>		<p>O porco do mato é costumeiramente abitar nas matas. Atualmente esse animal encontra-se em extinção. Ele também serve de alimento para as pessoas, porém hoje em dia já não é mais tão consumido como antes.</p>
<p>Cotia</p>		<p>A cotia é unimal encontrada em regiões de morro. Ela se alimenta de coco (fruto de uma palmeira). Sua carne serve de alimento. Seu couro é útil na fabricação do Zabumba (instrumento musical).</p>
<p>Paca</p>		<p>A paca vive na beira das lagoas e rios. Alimenta-se de cana e sua banha serve de remédio para tratamento de bronquite.</p>
<p>Guariba</p>		<p>A guariba vive sempre em bando na beira dos rios, apesar da diminuição desse animal ainda é vista com muita frequência, porém em quantidades bem menor do que era antes. Algumas</p>




		<p>As pessoas costumam comer a sua carne e também é indicada no tratamento de doença como o bronquite.</p>
<p>Veado</p>		<p>O veado vive nos carrascos e nas matas fechadas. A carne do veado serve de alimento. O chifre do veado serve de remédio para curar dor de dente e a canela serve de remédio para fazer com que a criança ande mais rápido.</p>
<p>Raposa</p>		<p>A raposa é encontrada em quase todos os lugares no território Xakriabá. Gosta de se alimentar de galinha. É muito perseguida por causar prejuízos as pessoas.</p>
<p>Coelho</p>		<p>O coelho é encontrado em regiões de matas. Além de servir de alimento, as fezes dele servem para curar conjuntivite.</p>



<p>Capivara</p>		<p>A capivara é encontrada na beira das lagoas e rios. A sua carne é muito apreciada na alimentação humana e sua banha serve para curar bronquite e feridas.</p>
<p>Teiú</p>		<p>Normalmente o teiú só aparece no período das águas e fica sumido no período de seca. Algumas pessoas consomem a sua carne. A sua banha serve para a cura de gripe.</p>
<p>Seriema</p>		<p>É comum encontrar a seriema em região de cerrado. A seriema se alimenta de cobras e lagartos. Suas penas são utilizadas na confecção de penachos e sua carne serve de alimento.</p>

Codorna		<p>A codorna vive em regiões de pastos e capoeiras. A sua carne e ovos serve de alimento.</p>
Perdiz		<p>A perdiz é encontrada em vários lugares, como; carrasco, capoeiras, vazantes, etc. A sua carne serve de alimentos.</p>

Tabela 2: DESENHO FEITO PELOS ALUNOS DA TURMA DA 1ª SÉRIE B DO ENSINO MÉDIO, RELACIONADOS A FLORA.

Plantas/ árvores	Desenho das plantas	Informações
Umburana de Cheiro		<p>A umburana de cheiro é uma árvore típica de regiões de mata, é encontrada também no cerrado. Ela tem várias utilidades medicinais, como; a cura de gripe, dor no estômago e para fechar o corpo.</p>

<p>Jenipapo</p>		<p>O jenipapo é típico da beira dos riachos e brejos. Ele serve para fazer doces e licor. É bastante utilizado na extração de tinta para pintura corporal.</p>
<p>Xixá</p>		<p>O xixá é um fruto comestível é feito a paçoca dele entre outros, também serve de remédio para as pessoas quando são picados por animais peçonhentos (cobras escorpões...).</p>
<p>Jatobá</p>		<p>O jatobá é encontrado na beira dos rios e no tabuleiro. A seu fruto serve de alimento para as pessoas, a casca serve para fazer vinho e seu caule serve para retirar madeira para a construção de casas.</p>

<p>Anjirco</p>		<p>O anjirco é uma árvore típica da mata. Sua casca é utilizada para fazer remédio para curar dor no estômago e gripenas pessoas e também serve de remédio para curar gripe avinas (galinhas).</p>
<p>Umbú Maroto</p>		<p>O umbú maroto é uma árvore típica da mata. Sua casca é utilizada para curar ferimentos. Atualmente ela é pouca usada, pois com a criação das unidades de saúde dentro do território as pessoas já não usam mais como usavam antigamente a.</p>

Durante a realização deste trabalho com os alunos pude perceber o empenho de todos nas atividades e nas discussões entre eles a fim de chegar a uma conclusão dos resultados, tanto dos desenhos, quanto dos registros escritos. Os resultados do trabalho satisfizeram a minha pesquisa, como também consegui integrar e socializar as atividades com a minha aula, além de proporcionar aos alunos a liberdade de autoria dos seus próprios registros.

5.5 Capítulo 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que as informações coletadas foram suficientes para atingir os meus objetivos nesse trabalho.

Por meio da análise das entrevistas pude concluir que ao longo dos anos o aumento da quantidade de pessoas na aldeia foi um dos fatores que contribuíram para a diminuição das plantas e dos animais, pois com a necessidade de construir moradias e outras edificações importantes para a aldeia, como posto de saúde,

escola, estradas, quadra esportiva e campos de futebol, foram derrubando as matas aos poucos e os animais foram se afastando do seu habitat.

Percebi também das investigações, as transformações ocorridas pelos fenômenos naturais, sendo um deles a diminuição da chuva. O clima na região é quente e com isso as matas secam em um período de tempo muito curto, e conseqüentemente as plantas acabam morrendo antes mesmo de semear as sementes na natureza, causando o desaparecimento de várias plantas a cada ano. As nascentes e córregos estão soterrados, impedidos que o fluxo da água desça nos córregos e durem por mais tempo.

Notei também que o território indígena Xakriabá vem sofrendo várias transformações ambientais, causando impactos na fauna e na flora, sendo que esses impactos prejudicam muito o nosso povo indígena, pois acabam com as nossas matas e os animais, destruindo o habitat de sobrevivência dos animais.

Na fala dos entrevistados é perceptível que a vegetação nativa está comprometida pela falta de chuva, porque passam por um longo período de seca, a chuva só vem de outubro a março, mas mesmo assim é com muita infrequência, quase não há tempo para as árvores florescer, isso dificulta também porque as plantas precisam soltar suas sementes para germinar na natureza e assim criar novas arvores.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Luciana Alexandre Leite da e SOUZA, Edvaldo Fagundes de. A diminuição da diversidade e riqueza de animais no território Xakriabá: leituras e interpretações locais. 2015. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2015. Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

BIZERRA, Edinaldo Gonçalves. Meio Ambiente, Sustentabilidade e Economia do Povo Xakriabá e da Aldeia Barreiro Preto. 2018. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Habilitação em Matemática.

7. ANEXOS

7.1 ROTEIROS DE ENTREVISTAS

1- Roteiro de entrevista com Dona Maria Felícia da Mota

- 01) A senhora pode me contar um pouco, de como era antigamente. Quais foram as transformações que ocorreram?*
- 02) Como era antigamente chovia muito?*
- 03) A senhora sabe dizer se já teve alguma enchente grande no riacho?*
- 04) Como que ficavam as casas das pessoas, quando chovia bastante?*
- 05) Hoje a chuva está bastante diminuída. Por que as estradas criaram mais buracos?*
- 06) Aqui antigamente tinha muitos animais de caça?*
- 07) Os riachos eram muito fundos?*

2- Roteiro de entrevista com Dona Evarista Seixas Cavalcante

- 01) A senhora sabe quem foram as primeiras pessoas que moravam aqui antes da demarcação do território?*
- 02) Essas pessoas faziam muito desmatamento?*
- 03) Que aconteceu depois da demarcação da terra? As pessoas preservavam mais as matas?*
- 04) No ponto de vista da senhora, o que levou a diminuição dos animais de caça?*
- 05) O que provocou a escassez da água ?*
- 06) Quais eram os meios de sobrevivência alimentar e remédios que as pessoas utilizavam antigamente?*

3- Roteiro de entrevista com o Senhor Alvinho Alves de Barros

- 1) O senhor pode me falar um pouco se aqui no território xakriabá existia muitos animais de caça? Ao longo dos anos o que vem causando o desaparecimento desses animais?*
- 2) Será que ainda existem animais de caça no território Xakriabá?*
- 3) Quais os fatores responsáveis pela diminuição das matas?*

4) *Você conseguiria apontar alguma solução para amenizar os impactos ambientais, tanto em relação às matas, quanto aos animais? Será que tem alguma forma de cultivar a terra sem prejudicar tanto a natureza?*

7.2 TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

DONA MARIA FELÍCIA DA MOTA

01) A senhora pode me contar um pouco, de como era antigamente. Quais foram as transformações que ocorreram?

Antigamente não tinha nada os povos faziam era azeite de mamona para luminar, fazia uns pilãozinho ocado de barro e queimava, fazia já no jeito de colocar a puxada, ninguém mexia com candinheiro pra tomar aquela fumaça não, ainda mais mulher ganhava menino os mais velhos não aceitavam usar o candinheiro porque prejudica as vistas, mais com o tempo as pessoas começaram a usar o candinheiro com o óleo diz, é por isso que tem muita gente que ta curto das vistas é isso ai ne.

Naquela época também ninguém comprava sabão. O sabão era agente mesmo que fazia eu mesmo sei fazer, e não é quem hoje que fazia cru não era cozido na panela, cozinhava aqueles taxão pegava o tingui o pinhão, era essas coisas que agente usava pra fazer sabão, metia o machado na mata tirava, hoje não tem mais também o covi, aqui ainda vi um dois paus na beira da grotta, ele era usado pra fazer cinza pra tirar dicuada pra fazer sabão, era o shampoo de lavar a cabeça num prejudicava o cabelo de jeito nenhum tem umas velhinhas que ta com cabelo pretim, ainda pro modo disso, só lavavam o cabelo com o sabão de dicuada.

Já hoje esses produtos ai que agente usa, só vê gente novim com a cabeça arvinha.

De primeiro era assim quando dava do fim de abril pra maio essas nivuação o mês todim, aquela nivuação fria com quem que ia chover, tinha vez que caia ate aquela checherezinha, aquela librinha, ta com bucado de ano que não vi isso mais e esse ano começou de novo essas nivuação.

02) Como era antigamente chovia muito?

Antigamente tudo que plantava saia, chovia os seis meses das águas, dias e noites pra agente limpar roça precisava fazer aqueles bolão de mato só limpava a

redor das covas colocava aqueles bolão de moto dentro das ruas e não dava conta de limpar de tanto moiado que era. Mais tudo que agente prantava saia e hoje pranta roça mais nem adianta porque não sai mais nada.

03) A senhora sabe dizer se já teve alguma enchente grande no riacho?

Teve uma cheia nos anos 60, eu era mulequinha piquena mais eu lembro ainda, choveu de noite distampou casa virou aquela bagaceira nas casas, eu ia pra roça mais pai, quando chegou ai no caminho quem disse que passava o mato caiu todinho tudo, assim tampou tudo deu trabai pra nois passar pra vi pra roça oia, chegou la a cerca tava la pro chão caída e ainda tem um sinal dessa chuva ate hoje, naquela grota que agente vai passar pro vigino, la tinha um angico grosso na beirinha da grota, a inchente troxe uma lage de preda ta la pra todo mundo vê troxe e ta la incostou em pezinho no angico, cortaram o angico mais ficou o toco e ela esta la ate hoje, ainda ta la o sinal dessa chuva, ninguém sabe de onde vei essa preda, eu era minina ainda mais eu lembro, so que minino num tem medo de nada não, pai acordava nois cedim colocava nois pra sentar ficava la quetim sentado la no canto la, aquela zuada de chuva, que quando a chuva passou só escutava o zueiro, ocê num escutava nadinha virou aquele zueram no mundo intero, os pe das paredes ficava minando água.

04) Como que ficavam as casas das pessoas, quando chovia bastante?

Aqui na casinha que era a casa de Beda na onde que ele morava, ate hoje ele mora no mesmo lugar, so a casa que ele fez outra, mais ali criou oi d'água dentro de casa que onde ocê pisava dentro de casa assim, o pe fundava que virou poço d'água, foi preciso ele fazer um ranchinho la em cima na roça e mudou pra la ate passou o resto das águas la porque a casa tava atolando dentro. Ali toda vida embrejava.

05) Hoje a chuva está bastante diminuída. Por que as estradas criaram mais buracos?

Hoje as istradas criaram mais buracos porque fica sem chover, assim a terra fica seca enfraqueia vira so grota quando chove como chovia de primeiro, não chovia direto assim a terra já tinha acostumado, antigamente também não tinha

istrada era so uns carrerinhos que agente passava dentro do mato. E outra também, a istioração da mata também faz virar grota, alha aqui, so tinha essa grota grande ai agora pra todo lugar que ocê vai aqui so tem aquelas grotonas que desce daqui pra la. Por quê? É porque destabocou tudo né derrubou as matas ai distiora tudo a terra, aqui tem lugar que tem buraco que se jogar um pau ele some. Antigamente os povo derrubava aquelas roçonas quando acabava nem cuidava pra prantar, so pra distiorar a mata. Mas não vão aceitar isso mais não quem quiser prantar tem que prantar nas capoeiras.

Hoje as matas ta ditiorada que não acha madeira nem pra fazer casa, mais hoje ainda tem gente que corta madeira e deixa la no mato nem pega.

06) Aqui antigamente tinha muitos animais de caça?

Aqui antigamente tinha de tudo eu mesmo não cheguei há alcançar esse tempo não mais meu pai falava que tinha um tal de tatu canastro que o casco dele cabia meia quarta de alimentos, era grandão cabia agente entrar dentro do buraco que ele iscavava no chão, as pessoas entravam dentro do buraco, não pude arcançar isso não mais pai que tinha.

Tinha também o catitu, porco do mato... Tudo quanto era bichinho aqui tinha e era muito, ali na lagoa de Beda (Aldeia Virginiho) tem uma lapa la na pedreira que disse que era cheia desses animais todo mundo via eles lá, agora desapareceu tudo, além do povo matar, o fogo também matou mata uns morre e outros esguarita pra outro lugar, e não vai criar bicho aqui mais nunca o povo não deixa não, enquanto não mata não sossega, ate as sariemas que aparece aqui o povo mata tudo não deixa não, corre atrás ate pega, ainda parece, sariema, verdadeira, caititu.

Aqui de premero tinha ate anta, eu mesmo nunca vi ela não so vejo na televisão os animais que tinha aqui acabou quase tudo, mais isso de acabar com os bichos não é de hoje vem desde os mais velhos, antigamente tinha mais bichos porque tinha menos gente.

07) Os riachos eram muito fundos?

O riacho era fundo tinha muito lugar que era só pedra dentro dos riachos, hoje aterrou tudo, nem água desce mais, só desce água quando está chovendo, também tem muitas barragens feitas dentro dos riachos.

Hoje pra água ficar nos riachos tinha que preservar as matas, não derrubar as arvores da beira dos riachos.

Antigamente também as pessoas prantavam e colhia muito o tempo era bom de chuva. Antigamente chovia bem, de alguns tempos pra cá a chuva encurtou mais. Esse ano esta mior ainda esta chuveno agora em abril.

DONA EVARISTA SEIXAS CAVALCANTE

1) A senhora sabe quem foram às primeiras pessoas que moravam aqui antes da demarcação do território?

Antigamente, antes da demarcação da terra tinha muitas pessoas, era assim; porque naquele tempo eu sei que já tinha muitas pessoas os próprios indígenas, eu mesma morava lá na aldeia Brejo, Oi d'água, quando eu vim pra cá já tinha muitas pessoas que morava aqui, eu vim pra cá minina, nesse tempo. E hoje eu já to cum esses 68 anos, já tinha essas pessoas que eu já achei aqui no lugar, já morava aqui de toda a vida né.

02) Essas pessoas faziam muito desmatamento?

Antigamente os povos dismatava mais pouco, não eram assim igual hoje não, agente quando colocava uma roça, prantava nela muito tempo num dismatava assim igual hoje, as pessoas quando colocava uma roça prantava três, quatro anos ate cinco prantava naquela roça pra podê cumeçá ota roça pa num acabá cum as mata, num tinha criação de gado, criava sabe como? Solto! Era ai todo mundo criava juntos. A roça era cercada num tinha roça nu aberto, nois num prantava capim, nu tempo que agente quebrava o mi colocava u gado na paiada, so prendia u gado naquele tempo, quem tinha. Ota hora agente num tinha gado, era um cavalo quem tinha colocava ali naquela paiada, mais num fazia prantio pra acabar cum as mata não e tudo tantim que prantava era bastante coisa que dava porque chuvia no tempo certo. Hoje agente pranta tudo nu tempo errado, porque nu tempo que agente prantava nu meis de setembro a roça tava tudo pronta, tinha pessoas que prantava no pó, porque nu meis de outubro, ja era chuva, as semente nascia tudo dava de fartura e tudo que prantava coia tudo, num é igual hoje não às matas estão acabano e, isso agente num vê futuro, porque num tem quase nada feito.

03) O que aconteceu depois da demarcação da terra? As pessoas preservavam mais as matas?

Foi de um tempo pra cá que começou a acabar com a terra e assim desmatando tudo só queimando num vê nada de futuro, o que planta num sai nada. E antigamente não agente nem comprava nada lá fora, só mesmo o sal, as pessoas criavam porco, uma galinha, ninguém comprava quase nada pra lá não, era tudo tirado da nossa roça até o sabão nós fazíamos aqui.

04) No ponto de vista da senhora, o que levou a diminuição dos animais de caça?

O que levou mais a diminuição das matas e dos animais foram a questão da falta de chuva, porque foi diminuindo muito, ficou acabado, agente planta no tempo certo que era de costume, de plantar, mais num sai nada o tempo foi mudando. Por causa da falta da chuva também foi acabando os riachos agente num pode nem fazer mais nada. Os riachos foram aterrando tudo, antes era limpo num via aquela areia, essas terraçadas, agora hoje cobriu tudo, tampouco os riachos ficou acabado, nem pensa mais que é aqueles que eram, porque a água pra nós era direto nos riachos num secava nem nas secas, era secas e águas cheias. Tinha peixes grandes dentro desses riachos, agente pescava era tão bom pra gente, depois foi acabando tudo, agora num tem mais nada.

05) O que provocou a escassez da água ?

Assim por causa da chuva que num chveu mais tudo ficou diferente a coisa que nós comemos só vem lá de fora, e num é igual às daqui da nossa roça, do nosso plantio que nós fazíamos, hoje mudou tudo aquilo que era o tempo num é mais aquele ficou muito diferente, a alimentação diferenciou muito num é igual da nossa roça pra nós comer, pra nós alimentar.

06) Quais eram os meios de sobrevivência alimentar e remédios que as pessoas utilizavam antigamente?

Antigamente as pessoas plantavam tudo, compravam só o sal, tudo era plantado aqui nas roças, o arroz e quem num plantava também num existia igual hoje não. O arroz era comprado com a casca. Agente também pisava o milho para tirar a canjica pra comer com arroz, tirava o fubá para fazer farinha, fazia cozido, fazia o bolo e

também o canjicão essa era a alimentação e era bom num tinha nada ruim. As pessoas num duicia, e quando duicia fazia um chá, pegava uma pranta do mato, uma catinga de porco, uma imburana de cheiro fazia o cha e a pessoa sarava. Hoje é através das coisa de fora que nois traiz pra ca da alimentação e que ta causando muita duença na gente muitos produtos que coloca nas prantas e agente come e num sente bem por causa do veneno.

SR. ALVINO ALVES DE BARROS.

1) O sr. Pode me falar um pouco se aqui no território Xakriabá existia muitos animais de caça?

Então meu nome é Alvino liderança da aldeia Riacho do Brejo. Os animais silvestres aqui nos Xakriabá sempre tinha bastante, mais pelo o desmatamento que teve nem tanto pelos índios que desmatou mais por parte dos fazendeiros, dos posseiros, na época de antes da demarcação da terra, ai fez pra onde os animais foram desaparecendo, foi fugindo e hoje do jeito que tá, tá difícil pra gente ate ver os poucos animais e ficou difícil pra nois hoje até no meio da convivência que a gente ver que usava muito, ás carne de caça essas coisas ai pra nois com essa dificuldade de tá tendo esses animais nois ficou numa situação meio difícil mais hoje dentro do contexto nosso que temos tem que tá sempre preparado pra o meio ambiente pra conservar, tomo voltando a conservar pra ver se aumenta, torna voltar de novo esses animais, que nois ver o que era no passado hoje a diferença é muito grande, nois tomo vendo que o tatu, veado essas coisas que tinha bastante hoje é difícil pra gente ver, mais eu acredito que com o tempo que vem com as transformações, não vai chegar o que era antes mais meno um pouco tem certeza que chega, porque ate hoje esses mais novato que tem são os jovens já não tem bem o conhecimento de vários animais que tinha aqui nos Xakriabá e quando a gente as vezes ate fala pros novato dos animais silvestre que tinha aqui e hoje não existe mais, muitos deles não tem o conhecimento acha que nunca teve, mais teve bastante animais, essa destruição que vem se torna pelo homem que faz esse tipo de destruição mais ai eu acredito que que já vivi uns anos que tive o conhecimento de como era antes a gente sente a falta de não ter aquilo que nois tinha aqui dentro do nosso Xakriabá

Antes nois tinha a anta, nessa região aqui do Riacho do Brejo não tinha não mais no Peruaçu, naquelas partes dos gerais tinha anta hoje é um animal que o

peçoal novo não conhece ele às vezes conhece por foto, mais pra ver ele mesmo não conhece mais existia. Tinha o tamanduá bandeira esse tinha muito também aqui, hoje tem pouco, também o fogo, às vezes as matas já tem passado muito fogo ai eles começa afastando mais pra as pessoas conhecer é difícil. Mais nem só como a anta mais tinha também tinha mais outros, tinha o mateiro que é tipo de veado grande num é igual esses que tem hoje, mais tinha aqui também. Esses são o que a gente tem lembrança; a onça também era um animal que tinha hoje é difícil ver que vai ficando difícil as outras caças, esses outros animais, a onça também afasta porque não tem alimentação pra ela, ela alimenta dos próprios animais.

Uma das coisas que fizemos aqui foi um pouco a conservação das matas, das florestas porque a onde tinha o desmatamento dos fazendeiros, dos posseiros a gente foi deixando sem trabalhar pra que o mato pudesse crescer voltar outra vez pra que os animais possa achar lugar ficar um abrigo, assim eu sei que cada uma pessoa, que ficou dos indígenas cada um que ficou com uma parte com aquele direito onde mora eles conservou um pouco do mato e assim a gente pode tá preservando e ensinado os mais jovens o que pode tá fazendo pra poder voltar o que era antes porque hoje os rios, as matas, a água a chuva falta tudo e tá vivendo numa situação difícil por causa da chuva mais mesmo assim, nos no Xakriabá pra quem viu a época da demarcação hoje tem uma mudança muito grande dentro do território porque estão deixando de desmatar e estão preservando a natureza a terra.

A maioria dos animais foi desaparecendo por causa do desmatamento eles acaba afastando mais ainda encontramos alguns, o que mais tem mesmo mais só veado e tatu que a gente ainda encontra ainda tem bastante é... O teiú esse também ainda tem na época certa dele sair hoje é mais é mais difícil ate pra gente, antigamente tinha era bastante.

2) O sr. Já falou sobre as matas como que era. Será que o sr. Pode falar mais um pouco em relação as matas como era antigamente? E como esta hoje se ocorreu alguma mudança?

Hoje a gente sente que a diferença é muita, antigamente ate pra gente trabalhar era diferente, hoje tudo mudou modificou o jeito da gente trabalhar porque hoje com esse negócio de maquina pra desmatar pra gradiar terra antigamente

trabalhava no mato, derrubava a mata tirava tudo as arvores que tinha hoje não faz uma roça ai, o mato que tem, vai caçar um jeito pra conservar aquilo que já tem. E a transformação da mata ela se dá com o tempo porque cada pessoa ele fazer um pouquinho pra conservar um pouco da natureza ele acaba ajudando o meio ambiente e pra quem não conheceu aqui mesmo o Riacho do Brejo, aqui tinha muita mata mesmo hoje ver que já desmatou muito e também já tá um pouco apertado ver que não dar pra tá conservando muito porque tem muito morador as pessoas tão rendendo é o jeito desmatar pra fazer às casas as moradias e ai não tem como o desmatamento vai só aumentando mais perto das casas mais a onde tem as regiões que pode conservar, tamos conservando mesmo

2.1) Tem algum tipo de arvore que as pessoas (Xakriaba) utilizavam mais para algum tipo de serviço ou remédios medicinais que existia antigamente que hoje não encontra mais para fazer esses trabalhos?

Tem muitas arvore que é remédio, não é tantas como tinha antigamente mais tem nas tem muitas que pode esta utilizando pra remédio pode ver ai que temo o jatobá, a umburana, catinga te porco, o tapicuru essas são as arvores que antigamente mais utilizava pra remédio hoje já diminuiu bastante, mais tem ainda. Algumas pessoas ainda usam outros não que usar mais. Deveria tá usando porque é uma medicina da tradição é um remédio nosso aqui mesmo que pode tá usando.

3) O sr. Conseguiria apontar alguma solução para amenizar os impactos ambientais tanto em relação as matas, quanto aos animais? Será que tem uma forma de cultivar a terra sem prejudicar tanto a natureza?

Pra recuperar o que era antes é difícil, mais ainda tem solução de recuperarem um pouco principalmente as nossas matas, e as nascentes que temos ai, cada pessoa fazer um pouco; deixar de desmatar as cabeceiras dos riachos aonde tem as nascentes e a forma que tem pra preservar melhor. Agora antes a gente da roça e plantava pouco, hoje a gente desmata muito e nem tá compensando a chuva tá pouca. O que nois temos que trabalhar é nois desenvolver outros tipos de projetos principalmente agora mexer com extrativismo mesmo de tá fazendo a colheita frutos tanto faz do cerrado quantos os frutos mesmos de casa que sempre tem muito que a gente planta e essa é uma maneira de ajudar na sobrevivência

nossa porque tem muita coisa que desperdiça ainda, se todo mudo pensasse em tá fazendo o aproveitamento de todos esses frutos eu acredito que um pouco porque ai cada uma ia zelar não ia só destruir, porque a destruição tá muito grande e hoje a gente trabalha mais através de projeto. Tem que ser for um projeto bem pensado pra que não vem destruir mais se for pensar num projeto pra fazer uma roça a gente pode fazer uma roça, ai poderia fazer uma roça ate comunitária derrubar num lugar só pra não derrubar um pedaço aqui outro acolá pra tá desmatando poderia tá mudando também essas formas de tá trabalhando num lugar sozinho e começar também incentivar os nossos jovens pra ir fazendo sempre essas mudanças, tem saída sim falta nois trabalhar pra que cada um pouquinho da parte dele o que eu também penso se a gente pudesse conseguir fazer um reflorestamento também a onde tá precisando reflorestar aqui no Xakriabá tem muito lugar que tá precisando eu acho que é uma das coisas que cada um de nois liderança tem que tá pensando porque hoje tem muito órgão ai do governo que as vezes oferece projeto pra conservação e reflorestamento pra todas as nascentes e a onde tem lagoa, qualquer coisa de tiver assim, hoje já tem a onde já tem trabalhado tem vários projetinhos também de reflorestamento de nascente, de cercamento então as formas de tá recuperando, que nunca vamos conseguir voltar o que era antes, é muito difícil, o pensamento da gente é fazer as mudanças de transformação do meio ambiente mais eu acredito que se o homem pensar bem em fazer as coisa que é necessária igual temos o nossa terra ela precisa de um cuidado melhor, uma atenção melhor com a terra é a onde vamos ter as condições de um dia ainda ver um pouco do nosso território mais bem conservado esse que é um pensamento meu de ter uma saída que porque é um lugar bom mais a única saída que tem é procurar projeto mesmos que vem ajudar a conservar uma das coisas que muita gente fala quando ne máquina essas coisas trator pra eu penso assim que numa parte ajuda e em outras não, porque quando a pessoa tem um bom senso as vezes ele desmata um pedacinho pequeno e muitos não mete a maquina e desmata um tanto e só pra plantação de capim pra fazer pastagem ta acabando com o ambiente natural tem, as vezes eu fico assim um pouco triste quando vejo um pessoal num debate pra tá conseguindo maquina, quanto mais maquinas, trator, essas coisas que nois conseguir aqui vamos destruir nosso território.

4) Sabemos que muitas coisas passam pela discursão da educação escolar. É possível fazer uma ligação da escolar com esses projetos onde possam está incluindo os jovens?

É, eu acho que tem que ter um manejo assim que, a associação ela ajuda muito no nosso território, ela ajuda muito as pessoas, se suber trabalhar né, ela ajuda, mais por um outro lado se não suber também ela prejudica as pessoas, agora a escola tem sim uns trabalhos que pode tá junto com a associação, principalmente na nossa própria alimentação, agora o principal aqui que falta pra nois é a água, porque se tivesse água, a própria escola junto com a associação podia formar um projeto grande pra plantação de horta, hortaliças, essas coisas, dava até pro sustento da escola, da própria comunidade mesmo né, do povo da aldeia, então era uma forma de tá junto a associação com a própria escola, eu vejo aqui mesmo pra nois compra pra merenda, compra tanta coisa, cheiro verde, essas coisas e aí se tivesse a água, era aonde nois teria aqui, até mesmo pra tá repassando pras outras escolas, eu não sei porque agente conhece, agente ver né, até mesmo pela televisão aí agente ver uns projetos né, que são ligados a escola, projetos mesmo de desenvolvimento de horta, de platio dessas coisas, que são projetos grande e as escolas desenvolve, e desenvolve muito bem né e é até uma fonte de renda pra própria escola, além de ter a alimentação pros alunos, ainda tem a renda, ainda gera dinheiro que eles repassa né pras outras escolas, até mesmo pra venda pro mercado, isso é uma coisa que pra nois o que falta mesmo é que se agente tivesse uma água assim constante que desse pra fazer isso mais eu vejo que tem Cuma ser a escola com a associação, tem cuma desenvolver um projeto.

5) E nessa questão do reflorestamento na beira dos córregos, como se daria a participação dos alunos? É possível a participação deles?

É possível sim, por que um projeto desses quando leva, envolve os nossos alunos, pra eles alí é até uma aprendizagem, aonde agente pode tá ensinando eles também, aprender a conservar né, o meio ambiente, conservar o nosso território, fazer o reflorestamento, alí fica uma coisa que, você fez um reflorestamento, cuidando dele, deixando alí direitinho depois de pronto ele fica alí pra toda vida, até pra mostrar pra juventude que tá vindo aí né, que ás veis igual eu que to nessa idade que eu tô hoje, muitas coisas que eu conheci aqui dentro do Xakriabá, hoje,

igual vocês aí num conheceu mais, quando chegou o ponto que vocês cresceu, já num achou mais aquelas coisas que tinha aqui antes e hoje esse trabalho de nois conservar hoje, nois tamos conservando pra próxima geração ta vindo aí né, o futuro que tão vindo aí, pra quando eles vim achar, mais o projeto é importante sim que envolve o povo né, as escolas, os alunos, ensina né, além deles tá estudando, tá aprendendo, é necessário que a pessoa sabe ler e escrever, mais também tá aprendendo, até cuma a sobrevivência também do próprio povo Xakriabá. Muitas veiz se o aluno só estuda, estuda agente não ensina nada pra eles, pra preservar, é claro que eles num vai, só mesmo com o tempo aí que eles vão aprender que precisa preservar, mais e se nois ensinar, eles já vai crescendo já sabendo que precisa ser preservado aquilo que nois tem, porque hoje, cê fala com qualquer um aluno ou uma criança, se cê ensinado ele aí, falando com ele, quando encontra um outro colega alí, ele já vai falar, nois tem que preservar isso aqui, não pode destruir, então isso vem tudo do ensinamento e como o nosso povo tá crescendo se nois não começar a trabalhar os nossos jovens que tem aí, ensinando as crianças, vai chegar um tempo aí que nois não tem nada, nois vamo perder tudo que nois tem na natureza, que já tá bem pouco.

7.3 PLANO DE AULA DE BIOLOGIA – FAUNA E FLORA

Turma: 1º Ano B

Professora: Marilsa Lopo de Oliveira

Quantidade de alunos: 12

Titulo: os impactos causados na Fauna e na Flora no território Indígena Xakriabá

Objetivo geral

Promover os alunos a refletir sobre os impactos causados na fauna e na flora no Território Indígena Xakriabá por meio de discussões e trabalhos em grupos.

Objetivos específicos

- levar os alunos a identificar os aspectos relacionados á diminuição ou até mesmo a extinção das plantas e dos animais no território Xakriabá.
- estimular o interesse pela observação das plantas, principalmente da flora, relacionando-as com sua importância para os animais.

Conteúdos

- Conceituar fauna e flora
- ampliar o conhecimento sobre plantas e os animais que existiam e que ainda existe no território Xakriabá;
- Identificar diferentes tipos de plantas e de animais e em quais ambientes são encontradas;
- descrever as plantas e suas respectivas utilidades;
- descrever os animais e suas respectivas utilidades;

Desenvolvimento

- coletar dados por meio de observações diretas e indiretas;
- organizar e registrar informações em tabelas, desenhos, gráficos, listas;
- desenvolver hábitos de observação e registro de informações;
- buscar e trocar idéias com os colegas e informações, contribuindo para o conhecimento coletivo;

- Estimular o conhecimento alimentares próprios baseados nos animais e nas plantas do território Xakriabá.

- 1- Dividir os alunos em dois grupos. Um grupo fica responsável pelo desenvolvimento do trabalho relacionado à fauna e o outro grupo responsável pela flora.
 - 2- O grupo 01 irá fazer um levantamento dos mais variados tipos de plantas mais utilizadas pelo povo Xakriabá. A partir daí iram agrupar essas plantas em uma tabela de acordo as especificações de cada uma.
 - 3- O grupo 02 irá fazer um levantamento dos mais variados tipos de animais que existiam e que ainda existe no território indígena Xakriabá. A partir daí iram agrupar esses animais em uma tabela de acordo com as especificações de cada um.
- Cada grupo irá organizar/representar os dados coletados sobre as plantas e os animais através de tabela e de desenhos.

Tabela de classificação de algumas plantas existente no território Xakriabá, que eram mais utilizadas em função da cultura indígena tais como: construção de moradias, utilizadas para remédios entre outros.

Tipos de plantas (nome)	Ainda existem? Onde é encontrada	Se não existem mais. Qual Foi a causa que levou a extinção	Quais eram ou é a sua utilidade?

**Tabela de classificação dos animais existente no território
Xakriabá, que eram utilizadas em função dos hábitos alimentares e
na medicina tradicional.**

Tipos de animais (nome)	Ainda existem? Onde é encontrada?	Se não existem mais. Qual Foi a causa que levou a extinção?	Quais eram ou é a sua utilidade?